

# CUSTO-BENEFÍCIO DA SUPLEMENTAÇÃO PROTEICO-ENERGÉTICA EM BOVINOS CASTRADOS E NÃO CASTRADOS TERMINADOS A PASTO

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

ROSA; Bruna Laurindo <sup>1</sup>, NOGUEIRA; Marina Marie Bento Nogueira <sup>2</sup>, MIRANDA; Lucas Almeida <sup>3</sup>, REIS;  
Eduardo Mitke Brandão <sup>4</sup>, SALES; Maykel Franklin Lima <sup>5</sup>

## RESUMO

A produção de carne bovina do Brasil é uma das mais importantes do mundo e é responsável pela grande quantidade de carne exportada e consumida mundialmente. No entanto, o país ainda mostra falhas em índices produtivos que podem ser corrigidos com o uso de suplementações estratégicas, que visam aumentar o ganho em peso dos animais, principalmente terminados a pasto. Com o objetivo de avaliar a viabilidade econômica da suplementação proteico-energética em bovinos terminados a pasto, e comparar o desempenho de animais castrados e não-castrados, o experimento foi realizado no período de agosto de 2016 a janeiro de 2017, com 68 animais da raça Nelore; média de idade de 25 meses e foram divididos em dois grupos: peso vivo médio inicial de 444,25 kg para não-castrados e 426,46 kg para os castrados. Foram selecionados da mesma estação de nascimento e propriedade particular, no interior do estado do Acre, visando a homogeneidade dos lotes. A área experimental foi constituída de dois piquetes com 36 hectares cada, formados por pastagem de *B. humidicola* e *B. decumbens*, providos de bebedouro e comedouro coberto. O experimento compreendeu 154 dias de duração de tratamento de terminação, sendo 58 dias com proteinado de consumo médio de 430g/animal/ dia e 96 dias com proteico-energético de consumo médio de 850g/animal/dia, ambos formulados e fornecidos pela mesma empresa local. Os preços utilizados para o trabalho foram obtidos a partir de pesquisa de mercado, utilizando preço médio de mercado no período de execução da pesquisa. Após o abate, carcaças foram avaliadas pelos critérios do matadouro-frigorífico, responsável pelo pagamento, segundo critérios de qualidade da empresa. No estado do Acre, observou-se ainda uma distinção por parte do matadouro-frigorífico na compra de animais não castrados, com diferença no preço pago de R\$ 5,00/@ a menos para bovinos não-castrados, em média. Apesar do valor pago pela arroba ter sido menor, observou-se ganho maior em peso nos animais não-castrados (já esperado fisiologicamente) de 12,81%, e diferença de 0,58% em relação ao rendimento de carcaça. Um fator importante para ressaltar em relação ao custo-benefício foi a diferença de preço pago pela indústria nos animais não-castrados e castrados: bovinos castrados foram negociados por R\$ 124,00/@, mais possíveis bonificações em relação à qualidade de carcaça, enquanto bovinos não-castrados foram negociados a R\$ 120,00/@, a época. Para os animais castrados com ganho diário de 200g/cabeça/dia, estimou-se ganho total de R\$65,59/animal, considerando preço pago pela @, bonificações e os custos com a suplementação. Já para os bovinos não-castrados com ganho diário de 250g/dia, estimou-se ganho total de R\$59,24/animal, com as mesmas condições dos castrados, exceto pela não bonificação. Mesmo com a bonificação efetuada para bovinos castrados, o preço final pago pelo matadouro-frigorífico apresentou diferença de R\$17,14 a mais para os animais não-castrados, devido às diferenças no peso das carcaças. Observou que o abate de animais não-castrados trouxe maior retorno financeiro pelo seu desempenho produtivo e que o uso de suplemento foi viável, por reduzir tempo de abate e gerar maior ganho de peso dos animais suplementados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Produção de ruminantes, bonificação, castração, amazônia ocidental

<sup>1</sup> Zootecnista, Professora da Universidade Federal do Acre, UFAC/campus Rio Branco-AC, bruna.rosa@ufac.br

<sup>2</sup> Zootecnista, Pós-graduanda do PPGESPA/UFAC/campus Rio Branco-AC, marina.nogueira@sou.ufac.br

<sup>3</sup> Médico Veterinário, autônomo, llaamm193@gmail.com

<sup>4</sup> Médico Veterinário, Professor da Universidade Federal do Acre, UFAC/campus Rio Branco-AC, eduardo.reis@ufac.br

<sup>5</sup> Engenheiro Agrônomo, Pesquisador Embrapa/AC, maykel.sales@embrapa.br

<sup>1</sup> Zootecnista, Professora da Universidade Federal do Acre, UFAC/campus Rio Branco-AC, bruna.rosa@ufac.br

<sup>2</sup> Zootecnista, Pós-graduanda do PPGESPA/UFAC/campus Rio Branco-AC, marina.nogueira@sou.ufac.br

<sup>3</sup> Médico Veterinário, autônomo, llaamm193@gmail.com

<sup>4</sup> Médico Veterinário, Professor da Universidade Federal do Acre, UFAC/campus Rio Branco-AC, eduardo.reis@ufac.br

<sup>5</sup> Engenheiro Agrônomo, Pesquisador Embrapa/AC, maykel.sales@embrapa.br